

SOS Racismo diz que Aguiar-Branco não tem condições para continuar presidente da Assembleia da República

written by O Cidadão | 18 de Maio, 2024



Em comunicado, a SOS Racismo *“apela ao Ministério Público que instaure os procedimentos legalmente previstos para que as condutas em causa sejam devidamente investigadas”*, citando o previsto no Código Penal, no artigo 240.º, no que diz respeito ao crime de discriminação e incitamento ao ódio.

“A liberdade de expressão não pode, nunca, servir de biombo para legitimar o racismo, nem pode, nunca, estar acima da dignidade humana. O Presidente da Assembleia da República prestou um péssimo serviço à democracia: legitimou que a Assembleia da República possa ser utilizada como um instrumento para discursos de ódio e práticas criminosas (...)”, lê-se no comunicado.

O documento defende ainda que a atitude de Aguiar-Branco *“acabou não só por legitimar todo o discurso de ódio da extrema-direita, como servirá para o amplificar”* e que *“é função do Presidente da Assembleia da República defender a Constituição, a lei e os direitos fundamentais de todas as pessoas – sobretudo, o direito à dignidade humana”*.

Ontem, no parlamento, o líder do Chega, André Ventura, protagonizou um incidente ao questionar os 10 anos previstos para a construção do novo aeroporto, ao afirmar: *“Podemos ser muito melhores que os turcos, que os chineses, que os albaneses, vamos ter um aeroporto em cinco anos”*.

De imediato, o líder parlamentar do BE, Fabian Figueiredo, pediu a palavra para defender que *“atribuir características e estereótipos a um povo não deve ter espaço no debate democrático da Assembleia da República”*.

Na resposta, o presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, disse discordar desta visão.

“Não concordo, porque o debate democrático é cada um poder exprimir-se exatamente como quer fazê-lo. Na opinião do presidente da Assembleia, os trabalhos estão a ser conduzidos assegurando a livre expressão de todos os deputados, não tem a ver com o que penso pessoalmente, não serei eu o censor de nenhum dos deputados”, afirmou.

A líder parlamentar do PS, Alexandra Leitão, pediu também a palavra para questionar *“se uma determinada bancada disser que uma determinada raça ou etnia é mais burra ou preguiçosa também pode”*.

“No meu entender, pode. A liberdade de expressão está constitucionalmente consagrada. A avaliação do discurso político que seja feita aqui nesta casa será feita pelo povo em eleições”, respondeu o presidente da Assembleia da República.

No comunicado, a SOS Racismo defende que André Ventura cometeu um crime de discriminação e incitamento ao ódio, acrescentando que *“quando alguém afirma que ‘uma determinada raça ou determinada etnia é mais burra, mais preguiçosa ou menos digna’, também estará a praticar o mesmo crime”*.

A associação sublinha o momento em que *“proliferam narrativas racistas e xenófobas e que cresce um clima de elevadíssima hostilidade e criminalização das pessoas migrantes e racializadas”* e pede *“o mais elevado rigor e responsabilidade política”* nas intervenções, acrescentando que o parlamento, enquanto representante da democracia ***“deve ser exemplo da qualidade cívica”***.

A SOS Racismo defende que ***“não é admissível”*** que no parlamento se retratem nacionalidades e origens ***“à luz de representações depreciativas, racistas e xenófobas”***.

“Da mesma forma, não pode aceitar-se que na Assembleia da República se profiram declarações que agridem e atentam contra direitos à honra e dignidade e que, acima de tudo, alimentam representações sociais que desprotegem e colocam pessoas em riscos concretos de violência e discriminação no seu quotidiano”, acrescenta o comunicado.

Já durante a tarde, em declarações aos jornalistas, Aguiar-Branco defendeu que não lhe compete censurar as posições ou opiniões de deputados, remetendo para o Ministério Público uma eventual responsabilização criminal do discurso parlamentar, rejeitando ainda que tenha cometido um erro ao permitir que André Ventura prosseguisse a sua intervenção, depois de ter dito que ***“os turcos não são propriamente conhecidos por ser o povo mais trabalhador do mundo”***.